

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS EM 2017

SILVA, Júlia¹
NASCIMENTO; Roberta¹
LIMA, Sther¹
ALMEIDA, Willian¹
ALVES, Marcos²

RESUMO

A Educação Financeira proporciona meios para que as pessoas gerenciem seus recursos de forma eficaz. Assim, o presente artigo se justifica por se tratar de um tema pouco discutido no ambiente universitário, e devido ao fato de que no Brasil as pessoas não possuem uma cultura onde aprendem sobre as ferramentas financeiras. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a forma que o conhecimento sobre educação financeira influencia os acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva, e como técnica a pesquisa de campo, através de questionário estruturado. E como método de análise utilizou-se a amostragem probabilística resultando em 126 informantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Montes Claros, no campus Darcy Ribeiro. Os resultados revelaram que da amostra a maior parcela está na faixa etária dos 18 a 24 anos, e não utilizam nenhum tipo de controle, e gastam à medida que surgem as necessidades, 84,13% afirmaram ter conhecimento sobre educação financeira através das próprias experiências, mas quando indagados se conhecem sobre alguns temas da educação financeira e finanças pessoais, a média demonstrada ficou entre dois e quatro, em uma escala de 1 a 5. Com relação ao perfil como investidor, identificou que preferem investir em poupança, obtendo segurança, mas 1,59% investem no mercado de ações, que tem maior risco e diversificação. Desse modo chegou-se à conclusão que os acadêmicos adquiriram o conhecimento sobre educação financeira através de experiências já vividas; nota-se que não costumam fazer planejamentos orçamentários, mas se preocupam em contrair dívidas.

Palavras chave: Educação Financeira, Sistema Financeiro e Finanças pessoais.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Frankenberg (1999), existe um aumento na venda de produtos e serviços pelas instituições financeiras e é de grande importância que os indivíduos possuam um razoável nível de conhecimento acerca do sistema financeiro, o que segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB, 2010) não é uma realidade vivida pela população, onde grande parte possui pouco conhecimento ou desconhece os acessos ao sistema financeiro, apesar de todos os municípios possuírem algum acesso ao sistema, seja por meio de bancos, cooperativas ou correspondentes.

A falta de conhecimento acerca do sistema financeiros pode trazer consequência negativas, como o endividamento e a partir daí se faz necessário possuir um planejamento financeiro, a fim de evitar contrair dívidas de qualquer natureza.

¹ Alunos do 6º período de Administração orientados pelo Professor e Mestre Marcos Alves², disciplina APCA

A população em sua grande maioria não possui conhecimentos em técnicas financeiras para utilizarem o dinheiro de forma mais eficiente e econômica, seja para fins de investimento ou para realização de algum projeto de consumo imediato.

Diante desses fatores, confirma-se a importância do conhecimento acerca da educação financeira, visto que pessoas educadas financeiramente tendem a planejar melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros.

A partir dessas observações este artigo aborda a importância da educação financeira, avaliando o conhecimento dos acadêmicos dos cursos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Desta forma será possível analisar como o conhecimento financeiro auxilia os estudantes na tomada de decisões quanto á suas finanças pessoais.

O presente artigo se justifica ainda, por tratar de um tema complexo e pouco discutido em âmbito universitário. Tendo em vista que são abordados conteúdos relacionados à Administração Financeira que possui grande valia e agrega valor a formação dos futuros acadêmicos.

Como problema norteador levantou-se a seguinte questão: De que forma o conhecimento sobre educação financeira influencia os acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unimontes - Campus Darcy Ribeiro, quanto à suas finanças pessoais?

Para responder a tal questão foi definido como objetivo geral analisar a forma que o conhecimento sobre educação financeira influencia os acadêmicos do CCSA. Com o propósito de melhor desenvolver este objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: verificar o perfil dos acadêmicos do CCSA, analisar o conhecimento financeiro dos acadêmicos sobre educação financeira e avaliar a tomada de decisão quanto às finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é um importante instrumento que visa auxiliar os cidadãos sobre a importância de possuir o conhecimento acerca do sistema financeiro, o que contribui diretamente na tomada de decisão.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização que atua nos âmbitos internacional e intergovernamental e reúne os países mais industrializados do mundo e alguns países emergentes, com a finalidade de potencializar seu crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento de todos os demais países membros. E esta organização apresenta a seguinte definição sobre educação financeira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de maneira que com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005).

Complementando essa definição, o Banco Central do Brasil (BCB, 2017) define a educação financeira como um meio de prover alguns conhecimentos e comportamentos básicos, como consumir de forma consciente; saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis; entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados.

2.2 Finanças Pessoais

O conhecimento e a aplicabilidade da Educação Financeira nas situações relativas ao dinheiro, podem oferecer suporte para a gestão de finanças pessoais. Gitman (2001) diz que finanças pessoais é administrar eficazmente os ganhos e as despesas individuais. Não é comum no dia-a-dia de boa parte dos indivíduos pesquisar informações para auxiliar na gestão de finanças pessoais como em consultorias financeiras, sites especializados, livros e guias sobre o assunto, ou até mesmo o gerente do banco. Se todos tivessem o hábito de fazer planilhas financeiras, escrevendo todas os gastos e receitas, teria a dimensão da saúde financeira que se encontra.

Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários a administração de sua vida financeira. É extremamente importante que saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazos. (SEGUNDO FILHO, 2003, p. 01)

Desde de sempre as pessoas lidam com situações que envolvem o dinheiro, assim é importante saber como utiliza-lo da melhor forma. Moreira (2002) afirma que o dinheiro tem participação em todos os momentos da vida e que se estabelece como uma variável indispensável na vida econômica e social, as ações diante do dinheiro é uma questão interessante para compreender como os fenômenos econômicos afetam a vida das pessoas, das famílias e da sociedade em geral. É ele o determinante da sobrevivência, para garantir a alimentação, a saúde, à moradia, os bens de necessidade básica. “Mais que uma necessidade básica, o dinheiro determina a qualidade de vida e vincula significados como sucesso, poder, estabilidade, tranquilidade e prazer”. (GRUSSNER, 2001. p.7)

O comportamento é influenciado por diversos fatores Frankenberg (1999) discute que não só os pais influenciam no comportamento financeiro, a sociedade em que se vive tem fortes intervenções, através de jornais, televisão, revistas, as mídias sociais, as escolas, as universidades entre outros que acabam moldando o comportamento dos indivíduos. Apesar disso, as informações nem sempre são corretas, imparciais e racionais, assim, nenhum dos meios referidos de informação deve ser adotado como única fonte ou base para determinar a forma de pensamento quanto a aplicação de suas reservas e seus investimentos.

2.3 Sistema Financeiro

O conhecimento sobre o sistema financeiro é essencial ao indivíduo, uma vez que as atividades desenvolvidas por esse sistema afetam todos os agentes econômicos, isto é, os produtores, consumidores, instituições financeiras e o setor governamental.

Conforme FORTUNA (1999, p.12) o sistema financeiro é conceituado como “um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores”.

Em âmbito nacional o Sistema Financeiro Nacional – SFN é órgão competente responsável pela conciliação entre a oferta e escassez de recursos. “É o sistema que engloba os mercados financeiros, de capitais, e os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), empresas e governo”. (BODIE; MERTON, 2002, p.51). O banco central do Brasil (BCB) é o órgão que regula e supervisiona o SFN.

A educação financeira auxilia no planejamento, nas ações de poupança, investimento para garantir melhor a vida financeira pessoal. Assim pode conscientizar e estimular que cada um possa ter uma poupança.

Poupança e investimento referem-se a parcelas do produto social e a taxa de juros é o resultado da comparação entre duas cestas de bens: aquela de cujo consumo se abre mão no presente e aquela que será obtida no futuro em retorno. A existência de um sistema financeiro não muda as variáveis fundamentais do modelo. Mercados financeiros podem facilitar (ou dificultar) as relações entre poupadores e investidores, mas não podem mudar sua natureza, nem alterar a taxa de juros que compatibiliza os planos. (CARVALHO, 2005, p.6)

Assaf neto (2011) expõe que a poupança é quando os agentes econômicos economizam uma parte da renda, reservam do que não foi consumido em aquisições de bens e serviços, para transferir a maiores gastos e despesas futuras. O mercado de capitais faz intermediações através da poupança que realimenta todo processo de produção da economia, mediante as diversas formas de créditos, contribuindo assim para o crescimento do nível de investimento e oferta de bens e serviços. O autor ainda acrescenta que:

A poupança deve originar-se de estímulos à redução do consumo e encaminhada, por meio de intermediários financeiros [...] se não houver o direcionamento da poupança para investimento, o ato de poupar pode constituir-se em fator inibidor do crescimento da economia". (ASSAF NETO, 2011, p.6).

Segundo Gitman (2001) as instituições financeiras são intermediárias responsáveis por canalizarem a poupança de indivíduos, negócios e governos para empréstimos ou investimentos. Muitas instituições financeiras pagam aos poupadores juros sobre o montante de recursos depositados, outras oferecem serviços em troca de uma taxa (como contas correntes onde os clientes pagam taxas pelos serviços). Algumas instituições financeiras aceitam os depósitos dos clientes em ativos rentáveis, tais como imóveis ou ações e títulos e algumas atuam fazendo os dois.

Frankenberg (1999) complementa que poupar não quer dizer que deva atingir o rendimento máximo, a escolha da instituição financeira para cuidar do dinheiro pessoal deve ser observada, atentar aos relatórios periódicos, as mudanças na legislação, e se os juros estão sendo creditados corretamente.

Medeiros Junior (2012) relata que a taxa de juros é como a relação entre os juros pagos ou recebidos no final do período e o capital inicialmente aplicado. Ao realizar um empréstimo a forma de pagamento é feita através de prestações mensais acrescidas de juros, isto é, o valor de quitação do empréstimo é superior ao valor inicial do empréstimo. A essa diferença nomeia-se juros, o bem adquirido tem valor agregado maior do que se fosse comprado à vista.

Conforme informações do site SEBRAE (2017), a gestão eficiente é aquela capaz de possibilitar uma visão mais ampla dos rendimentos e ganhos, que permita apontar para qual caminho o indivíduo está indo.

Complementando, o Banco Central do Brasil afirma que “o orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos.” (BCB, 2013, p.19). E este por sua vez, oferece uma oportunidade para o indivíduo avaliar sua vida financeira e delimitar prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai auxiliá-lo a: conhecer a sua realidade financeira; fazer o seu planejamento financeiro; definir suas prioridades; identificar e entender seus hábitos de consumo; administrar imprevistos, auxiliar na tomada de decisão quanto aos investimentos.

Os investimentos são decisões difíceis com grandes incertezas, mas que oferecem de certa forma um retorno financeiro, através de aplicações de recursos de bens ou serviços.

Representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas). Os investimentos podem ocorrer em bens de capital (máquinas, equipamentos e etc.), denominado de formação bruta de capital fixo, e em estoques. (ASSAF NETO, 2011, p.6).

Kruger (2014) diz que os investimentos inadequados são realizados por falta de disciplina financeira e de conhecimentos financeiros, fato que ocorre devido a ineficiência da tomada de decisão na hora de adquirir um bem ou serviço.

Ao investir, a uma grande possibilidade de não suprir as expectativas de retorno esperadas. Para Gitman (2010) a relação do risco é de se ter a possibilidade do prejuízo financeiro, sendo muito variável o retorno esperado do investimento. Ao aplicar, o risco recorrente é de não obter o retorno desejado, ou muito abaixo do desejado. Assim, Xavier (2009) adverte que o retorno de um investimento, qualquer seja ele, é diretamente proporcional ao risco, quanto maior a oscilação maior o risco.

Ainda conforme o autor com à diversificação, ações individuais e com diferentes riscos, podem ser combinadas de maneira à fazer com que à carteira tenha sempre menor risco do que qualquer um dos componentes isoladamente. À eliminação de riscos é possível, porque os retornos dos títulos individuais não são perfeitamente correlacionados uns com os outros. A diversificação é muito eficaz como procedimento de redução de risco.

3 METODOLOGIA

Nesta seção será exposta a metodologia utilizada para realização da pesquisa, aborda-se o tipo de pesquisa, unidade de análise e observação e métodos utilizados.

Quanto ao tipo de pesquisa, esta se caracteriza como descritiva e de natureza quantitativa que segundo Gil (2002) trata-se da descrição de determinado fenômeno ou

população. Nesse sentido, o trabalho propôs analisar a forma que o conhecimento sobre educação financeira influencia os acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Para alcançar os resultados com maior eficiência, fez-se necessário a pesquisa exploratória, a fim de haver uma familiaridade maior com o problema e torná-lo mais explícito, através do levantamento bibliográfico.

A unidade de pesquisa do artigo é o Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Montes Claros, no campus sede, Darcy Ribeiro.

Neste estudo, o universo contemplado foi de 1363 acadêmicos regularmente matriculados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas do campus Darcy Ribeiro da Unimontes, de acordo com levantamento realizado junto à Secretaria Geral da universidade.

Para a identificação do tamanho da amostra, realizou-se o cálculo amostral considerando um intervalo de confiança de 93% e margem de erro de 7%, resultando no número de 126 questionários a serem aplicados.

A amostragem foi representativa do universo em estudo, visto que o procedimento de Amostragem Probabilística e a técnica para a seleção foi aleatória, de modo que todos os componentes do universo possuíssem probabilidade de serem escolhidos.

Os questionários foram aplicados no prédio CCSA abrangendo aos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social. Utilizaram-se os turnos matutino e noturno para a referida aplicação, durante um período de cinco dias no mês de agosto de 2017, procurando obedecer à proporcionalidade de alunos matriculados em cada curso.

Foram empregados também o método estatístico – descritivo para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características. Para Reis (1998), esse método é a codificação e criação de uma base de dados em suporte informático e nesse caso foi utilizado o programa Microsoft Excel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

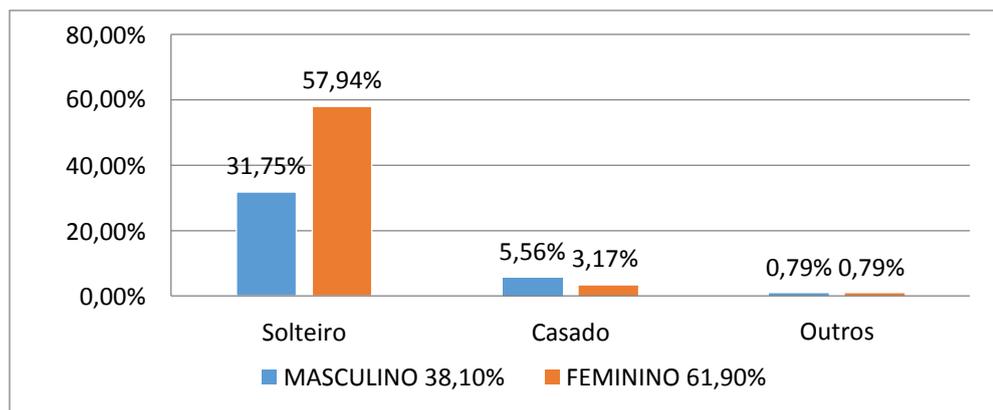
Essa seção tem por objetivo apresentar e analisar os dados coletados na pesquisa de campo realizada no CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) da UNIMONTES.

4.1 Verificar o perfil dos acadêmicos do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas)

Em solução ao primeiro objetivo procura-se verificar o perfil dos acadêmicos do CCSA (Gráfico 1), é válido perceber que 61,90% dos acadêmicos da amostra são mulheres e 38,10% homens. A sua maioria composta por mulheres é fundamentado com dados do

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), afirmando que o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais. A respeito do estado civil é possível constatar que 89,69% são solteiros e 9,27% são casados.

GRÁFICO 1: Relação do sexo com o Estado Civil.



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

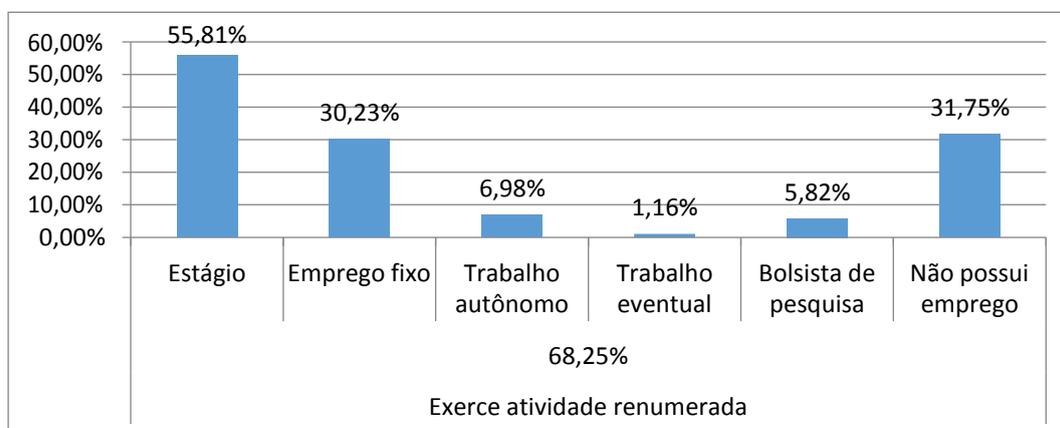
Em relação à faixa etária, observa-se que o 93,4% dos acadêmicos possuem a faixa etária entre 18 a 24 anos, ou seja, grande parte dos acadêmicos envolvidos na pesquisa é jovem.

Sobre a graduação dos acadêmicos, foi apurado que 38,10% dos acadêmicos pertencem ao curso de direito, seguido dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, 15,87%, 15,08%, respectivamente, e com porcentagens menores estão os cursos de Serviços Sociais 7,94%, Ciências Econômicas 12,70% e Ciências Sociais 10,32%.

Quando questionados se possuíam atividades remuneradas e quais seriam (Gráfico 2), 31,75% afirmaram que não possuem atividades remuneradas, enquanto 68,25% declararam deter de alguma atividade remunerada. Dentro desses 68,25%, 55,81% fazem estágio, 30,23% possuem emprego fixo, 6,98% trabalho autônomo e 1,16% trabalho eventual. Em questão de renda/salário (Gráfico 3), a porcentagem dos acadêmicos que possuem até um salário mínimo é de 61,90%, nota-se que essa porcentagem possui grande diferença das demais, essa alta pode ser justificada quando comparada ao gráfico anterior (Gráfico 2), que foi observado a maioria dos acadêmicos que possuem uma atividade remunerada fazem estágio. Outras porcentagens foram notadas 19,05% que correspondem

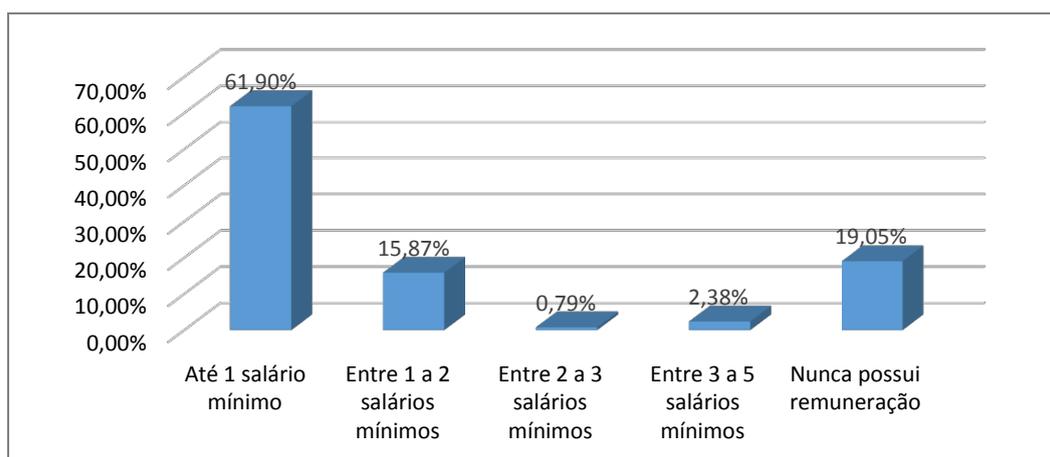
aos que não possuem nenhuma remuneração e 15,87% equivalente aos que possuem entre 1 e 2 salários mínimos.

GRÁFICO 2: Atividade Remunerada



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

GRÁFICO 3: Renda/ Salário Mensal.



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Em relação ao gerenciamento dos rendimentos dos universitários 35,71% afirmaram que não utilizam nenhum tipo de controle, gastam à medida que surgem necessidades e esse fator, segundo o Banco Central do Brasil é um dos motivos que levam as pessoas a obterem dívidas. Com uma diferença de um pouco mais de 10 pontos percentuais teve aqueles que constataram que não costumam gastar tudo e sempre deixam uma reserva, é válido também apresentar que 19,05% elaboram um orçamento financeiro mensal e o segue, o que é considerado de acordo com o SEBRAE (2017), como uma gestão eficiente onde é capaz de possibilitar uma visão mais ampla dos rendimentos e ganhos.

Se compararmos o gerenciamento dos rendimentos com o aspecto do endividamento, nota-se que eles possuem o cuidado em ter um planejamento para fazerem compras à vista e com desconto essa porcentagem equivale a quase 50% dos acadêmicos.

Outro ponto significativo é a preocupação dos acadêmicos em quitar suas dívidas, cerca de 23,81% afirmaram possuir dívidas, mas já sabem como e quando irá pagá-las, o que é algo bom, pois conforme Silva e do Valle (2008) o endividamento excessivo além da responsabilidade com os recursos causa ainda a consequência de natureza moral como o estresse, os desentendimentos com familiares, e as restrições de se fazerem novas compras.

Com relação a possuírem contas bancárias, cerca de 32,54% afirmaram que possuem conta corrente, 15,08% conta poupança, 34,92 % possuem outros tipos de conta e a minoria possui conta salário 2,38%. É pertinente ressaltar que no que se refere a outros (34,92%), equivale a mais de um serviço que a pessoa possui, como acadêmicos que possui Conta corrente e conta salário, ou conta corrente e poupança (13 respondentes), conta salário e poupança (7 em número bruto) e apenas um respondeu que possui conta corrente e conta investimento.

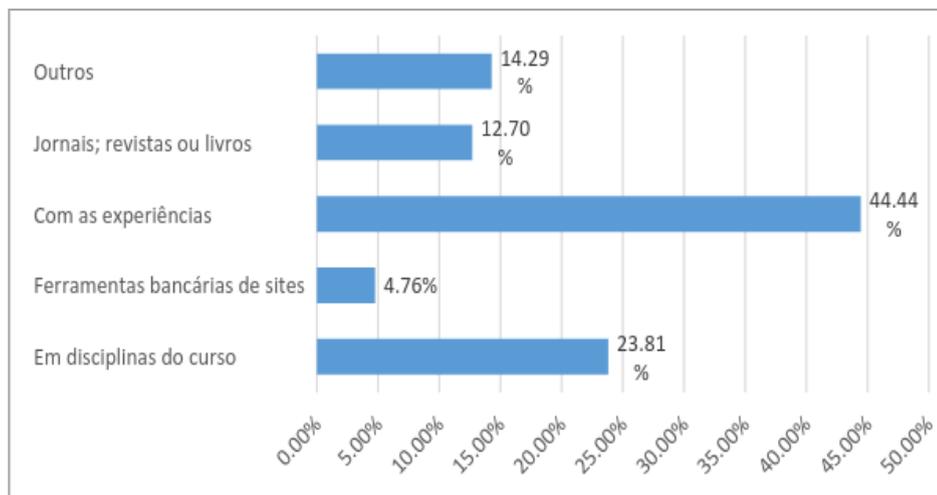
4.2 Analisar o conhecimento financeiro dos acadêmicos sobre a educação financeira

Fundamentado no objetivo de analisar o conhecimento financeiro dos acadêmicos sobre a educação financeira, verificou-se quando questionados sobre o tema Educação financeira 84,13% afirmaram que conhecem a respeito do tema e 15,87% não conhecem sobre o mesmo. Dentre estes 84%, todos os alunos do curso de ciências econômicas disseram que conhecem, dos respondentes do curso de administração 1,58% dos acadêmicos disseram que nunca ouviram falar. Enquanto que o curso de ciências sociais e serviços sociais, apesar de não conterem na ementa matérias de conteúdo financeiro, no somatório total dos dois cursos, 18,25% acadêmicos, quinze acadêmicos responderam que conhecem sobre o tema.

Visto que a maioria respondeu que conhece, está relacionado a outros fatores, e não, somente, ao conteúdo das matérias, como mostra os resultados do Gráfico 4, em que foi questionado como adquiriram o conhecimento sobre a educação financeira. Em relação a amostra, 44,44% disseram que adquiriram através das próprias experiências, enquanto que 23,81% foi através das disciplinas do curso, apenas 4,76% afirmaram que utilizam de ferramentas bancárias disponibilizadas em sites, e os 14,29% que responderam outros, comentaram que foi através de pesquisas na internet, de cursos técnicos, e outros que

marcaram essa alternativa escreveram que não adquiriram conhecimento sobre o assunto. Como expõe Frankenberg (1999), que todos esses meios de informação são válidos, mas nem sempre as informações são corretas, assim não devem ser utilizadas como o único meio ou base para determinar a forma de pensar e aplicar este conhecimento.

GRÁFICO 4: Como adquiriram conhecimento sobre Educação financeira



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Em análise quando foram questionados sobre temas que julgaram conhecer o procedimento utilizado foi a escala Likert, onde foram atribuídos uma escala de 1 a 5 (Não conheço (1), conheço pouco (2), não conheço pouco nem conheço muito (3), conheço suficiente (4) e conheço muito (5)). A tabela 1 apresenta a média ponderada de cada tema, onde percebe-se que quando questionado sobre o tema da importância e utilidade do dinheiro julgaram que conhecem suficientemente com média 4,2 ressaltando a teoria de Moreira (2002) que fala que o dinheiro é indispensável e participa de todos os momentos da vida do indivíduo, assim cada um atribui a sua importância de acordo com sua percepção e valores.

No que se refere aos juros e taxas com média 3,3 julgaram que não conhecem pouco nem conhecem muito, dentre os acadêmicos o curso de Direito e Serviço social apresentaram média menor que três, sendo que juros e taxa é um fator importante para que o endividamento ocorra, então deve ficar atento.

Sobre o tema poupança a média equivale-se à 3,6, e dentre os que conhecem suficientemente estão os cursos de Administração e Ciências econômicas que apresentaram média maior que quatro. No quarto tema foram abordados o risco e a diversificação, com média geral 2,5 temas pouco tratado no dia-a-dia por esta relacionado a investimentos, que poucos acadêmicos utilizam. Gitman (2010) relata que o risco é possibilidade de obter

prejuízo com o investimento, e por isso dependendo do perfil do investidor algumas pessoas preferem não correr riscos de perda.

No que tange aos temas serviços bancários e prestações, pagamentos antecipados e postecipados julgaram não conhecer pouco nem conhecer muito (média 3) dentre esses serviços bancários, estão abertura de contas; cheques; seguros; empréstimos e financiamentos.

Quando questionados sobre os malefícios e benefícios do cartão de crédito obtiveram a média 3,6, mostra que este tema tem relação com o tema de serviços bancários, tendo uma média próxima. E quanto aos tipos de investimento obteve-se média 2,6, equivalendo se ao tema tratado anteriormente de risco e diversificação. Os cursos de Administração, Direito e Ciências sociais apresentaram média dois, enquanto Serviço social média 1,5, ou seja, não conhecem nada do assunto. Como afirma Kruger (2014), que as pessoas realizam investimentos inadequados por falta de conhecimento financeiro, onde ocorre a ineficiência da tomada de decisão na hora de adquirir um bem ou serviço.

TABELA 1: Conhecimento dos acadêmicos sobre temas de Educação Financeira

TEMAS	Média final
A importância e utilidade do dinheiro	4,2
Juros e Taxas	3,3
Poupança	3,6
Risco e Diversificação	2,5
Serviços Bancários (empréstimos, abertura de conta)	3
Prestações, pagamentos	3
Malefícios e Benefícios do cartão de crédito	3,6
Tipos de investimento	2,6

FONTE: Dados da pesquisa, 2017

4.3 Avaliar a tomada de decisão quanto às finanças pessoais

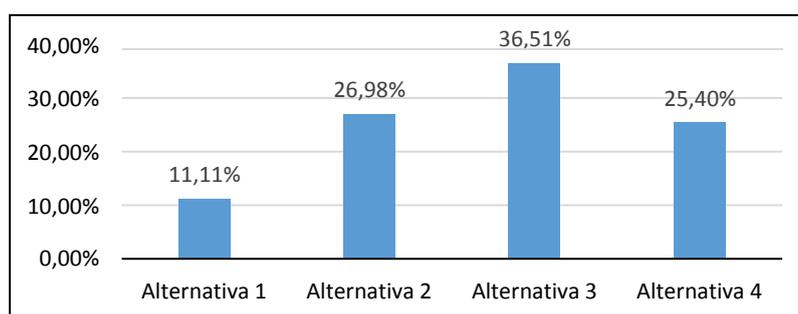
Para responder ao último objetivo que é analisar se esse conhecimento financeiro influencia em suas tomadas de decisão quanto a investimentos e financiamentos foram selecionadas as questões de utilização de serviços bancários, sobre seus investimentos, possíveis aplicações financeiras, como adquirem bens e em relação a aposentadoria, no intuito de quantificar a mediante resposta se realmente o saber financeiro é levado na prática do dia a dia.

Quando questionados em relação ao uso dos serviços financeiros, a saber, empréstimos, financiamentos, consórcio, investimentos, 70,63% dos acadêmicos responderam que não utilizam nenhum dos serviços oferecidos, reafirmando uma crença abordada pelo caderno de educação financeira do BCB, de que poucos indivíduos administram bem seus recursos financeiros. E 33,37% afirmaram utilizar os serviços financeiros, sendo (8,73% consórcio, 7,94% financiamentos, 7,18% mais de um serviço, 4,76% investimentos, 1,59% empréstimos e 3,17% outros serviços não relacionados nas alternativas).

Em relação a como os acadêmicos se sentem a respeito dos rendimentos para gerenciar o próprio dinheiro 88,90% se sentem seguros, o que evidencia a falsa sensação que descreve o caderno de educação financeira do BCB de que os indivíduos dominam os assuntos relacionados à gestão financeira. Seguidos de 11,10% que não se sentem seguros.

Em destaque ao perfil dos acadêmicos na posição de aplicadores (gráfico 5) foram indagados caso tivessem condições de investir em qual fonte investiriam, notou-se que 36,51% investiriam em poupança, apoiando-se na segurança em relação ao rendimento. Pode ser algo bom, tendo em vista a posição de Frankenberg (1999) que dizem ser a poupança uma evidência de organizar bem os gastos pessoais. E 52,38% tem um perfil de investidor conservador, evidenciado por optarem pelas alternativas dois e quatro que são investimentos com risco médio e investimento em bens. E outros 11,11% em ações, um percentual considerável por serem acadêmicos e este investimento ser de alto risco.

GRÁFICO 5 : Identificação do perfil de aplicador



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Ao serem questionados sobre qual investimento fazem, 86,51% não fazem nenhum tipo de investimento, visto que não possuem vínculo empregatício o que colabora para o não investimento, 5,56% em bens e imóveis, 3,97% na CDI, 2,38% títulos públicos e 1,59% no mercado de ações.

No que tange a forma de pagamento mais utilizada pelos acadêmicos na compra de bens 45,24% afirmaram que compram a vista e 1,58% utilizam cheques pré-datados no ato da compra, elucidando um perfil de pessoas menos endividadas. Paralelo a estas pessoas outros 40,48% responderam que compram parcelado no cartão de crédito, 11,11% asseguraram comprar no crediário e 1,59% comprarem com algum financiamento bancário, culminando às vezes em endividamento e pagamento de juros compostos.

Por fim, questionou-se sobre a situação que mais se aproxima da realidade dos acadêmicos em relação a aposentadoria 49,21% responderam não se preocuparem com a aposentadoria, esta afirmativa pode ser influenciada pela crise econômica e política que vive o país neste ano de 2017. Além de outros 31,75% afirmarem terem planos para pouparem para esse fim, ou seja, 9,52% fazem um plano para aposentadoria privada, seguidos de 8,73% pretendem ter a aposentadoria do governo, seguido de 0,79% não veem necessidade de poupar para aposentadoria.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou verificar analisar a forma que o conhecimento sobre educação financeira influencia os acadêmicos do Centro Ciências Sociais Aplicadas.

Conclui-se que os acadêmicos da amostra são em sua maioria jovens, exercem atividades remuneradas e recebem até um salário mínimo. Ainda foi possível apurar que eles não possuem o hábito de elaborar orçamentos mensais, mas se preocupam em contrair dívidas e uma vez contraídas como e quando paga-las.

Em relação aos conhecimentos acerca da Educação Financeira, nota-se que foram adquiridos principalmente por experiências próprias ou disciplinas dos cursos. Com base na análise da escala Likert o curso de Direito e Serviço social tiveram menor percentual em relação ao conhecimento de taxas e juros. Em relação à conta poupança o curso de Administração e Ciências Econômicas apresentaram média maior que quatro na escala Likert em comparação aos outros. Sobre os malefícios e benefícios do cartão de crédito o curso de Serviço Social apresentou média menor que dois, ou seja, não conhecem o assunto. Obteve-se que boa parte dos acadêmicos não utilizam dos serviços financeiros, como empréstimo, financiamentos, consórcios e investimentos. E se sentem seguros para gerenciar seus rendimentos, evidenciando que o conhecimento acumulado, quer formalmente através de cursos e da graduação ou pela experiência, certo é que este saber exerce influência positiva sobre os participantes.

Foi possível concluir também que, algumas disciplinas permitem o conhecimento de Educação Financeira, são de grande valia para os acadêmicos, pois pode observar que muitos afirmaram ter obtido conhecimento sobre Educação Financeira através das disciplinas oferecidas pelo curso. É importante destacar que quase todos os acadêmicos participantes da pesquisa afirmam que possuem algum tipo de conhecimento sobre essa temática.

Entretanto, é válido ressaltar que as limitações do trabalho foram percebidas através da resistência dos informantes em responder todo o questionário, e por ter sido feito o estudo apenas em um prédio da UNIMONTES, sendo sugerido abranger a pesquisa para todos os cursos de graduação da Unimontes, podendo fazer uma análise comparativa entre os cursos.

Diante dessas análises é possível propor que o tema Educação Financeira seja cada vez mais trabalhado dentro da Universidade, seja pelos conteúdos curriculares, seja por cursos ministrados de forma extracurricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p.6.
- BCB (Banco Central do Brasil). **Programa de Educação Financeira**. Disponível em: <www.bacen.gov.br/?PEF-BC>. Acesso em: 29 de junho de 2017.
- BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre, Bookman, 2002, p.51.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. **Investimento, Poupança e Financiamento: Financiando o crescimento com inclusão social**. IE/UFRJ. Rio de Janeiro. 2005.
Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/moeda/pdfs/investimento_poupanca_e_financiamento.pdf. Acesso em: 14/09/2017
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. 12.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999, p.12.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, Antônio Carlos, 2002 – Como elaborar projetos de pesquisa – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J, **Princípios de Administração Financeira**. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 15/09/2017.
- INEP. **Relacionado com o número de mulheres nas universidades**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/21140-maioria-e-feminina-em-ingresso-e-conclusao-nas-universidades>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- KRUGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no orçamento familiar**. Concórdia – SC, 2014. p, 10 Monografia. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2017.

MEDEIROS JUNIOR, Roberto José. **Matemática Financeira**. Curitiba – PR 2012. p. 35. Instituto Federal Paraná Educação a distância. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/matematica_fin.pdf. Acesso em: 04 de agosto de 2017.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras**. In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará. 2002. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

OCDE. **O que é a educação financeira**. 2005. Disponível em: <http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicas-institucionais-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/ocde>>. Acesso em: 29 de Junho de 2017.

REIS, Elizabeth. Estatística descritiva. Lisboa: Silabo, ed. 4, 1998

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: Invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003, p.01.

SEBRAE - **Implantando Planilha de Fluxo de Caixa no seu dia a dia**. Disponível em: www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 04 de Setembro de 2017.

SILVA, Ariádine de Freitas; VALLE, Mauricio Ribeiro do. **Análise da Estrutura de Endividamento: Um estudo comparativo entre empresas Brasileiras e Americanas**. RAC, Curitiba, p.201-229. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n1/a10v12n1>. Acesso em: 14/09/2017

XAVIER, Ademir. **Estratégias estatísticas em investimentos: heurísticas seguras para investimentos e regras de gerenciamento de risco**. São Paulo: Novatec Editora, 2009. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425145851.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

APÊNDICE - A

QUESTIONÁRIO

O presente questionário foi elaborado com o objetivo de fornecer dados para uma pesquisa científica sobre a educação financeira dos acadêmicos do Campus Darcy Ribeiro da UNIMONTES, no prédio CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, elemento essencial para o desenvolvimento de um trabalho para a disciplina de APCA – Análise e Produção Científica em Administração do Curso de Administração da UNIMONTES. Sua contribuição será de grande relevância para o nosso trabalho e desde já agradecemos a sua colaboração.

1. Sexo:

- () Masculino
() Feminino

- (1) Administração
(2) Ciências Contábeis
(3) Ciências Econômicas
(4) Ciências Sociais

2. Estado Civil:

- (1) Solteiro
(2) Casado
(3) Divorciado
(4) Outros

- (5) Direito
(6) Serviço Social

5. Qual período você está cursando?

_____.

3. Faixa etária:

- (1) Até 18 anos
(2) 19 a 24 anos
(3) 25 a 29 anos
(4) 30 a 35 anos
(5) Acima de 35 anos

6. Atualmente exerce alguma atividade remunerada? () Sim () Não

Se sim, qual ?

- (1) Estágio
(2) Emprego fixo
(3) Trabalho autônomo
(4) Trabalho eventual
(5) Bolsista de pesquisa

4. Qual o seu curso de graduação?

7. Se você está trabalhando, ou já trabalhou, qual é/foi a sua renda ou seu salário mensal?

- (1) Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)
 (2) Entre 1 a 2 salários mínimos (R\$ 937,01 a R\$ 1.874,00)
 (3) Entre 2 a 3 salários mínimos (R\$ 1874,01 a R\$ 2.811,00)
 (4) Entre 3 a 5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.685,00)
 (5) Nunca possui remuneração

8. Como você gerencia seus rendimentos? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Elaboro um orçamento financeiro mensal e sigo-o
 (2) Não utilizo nenhum tipo de controle, gasto à medida que surgem necessidades
 (3) Sempre gasto mais do que eu ganho
 (4) Não costumo gastar tudo, sempre deixo uma reserva
 (5) Não possuo rendimentos

9. Você possui conta bancária? () Sim () Não

Qual tipo? (Marque mais de uma alternativa, se necessário)

- (1) Conta Corrente
 (2) Conta Salário
 (3) Conta Poupança
 (4) Conta Investimento
 (5) Outro _____

10. Você possui alguma dívida? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Sim, tenho, mas trata-se de financiamentos de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
 (2) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
 (3) Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
 (4) Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.
 (5) Não atualmente, já possuí dívidas, mas consegui pagar todas.

11. Você conhece ou já ouviu falar em Educação financeira?

- () Sim () Não

12. Acredita ter conhecimento em algum destes temas? (Escala de resposta: 1 tema totalmente desconhecido; 5 totalmente conhecido e 2,3 e 4 representam posições intermediárias)

TEMA	Não Conheço	Conheço Pouco	Não Conheço pouco nem conheço muito	Conheço suficiente	Conheço muito
A importância e utilidade do dinheiro	1	2	3	4	5
Juros e Taxas	1	2	3	4	5
Poupança	1	2	3	4	5
Risco e Diversificação	1	2	3	4	5
Serviços bancários (abertura de conta, cheques, seguros, empréstimos e financiamentos)	1	2	3	4	5
Prestações, pagamentos antecipados e postecipados	1	2	3	4	5
Malefícios e Benefícios do cartão de crédito	1	2	3	4	5

Tipos de Investimento	1	2	3	4	5
-----------------------	---	---	---	---	---

13. De que forma você adquiriu conhecimento sobre educação financeira/finanças pessoais? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Em disciplinas do curso
- (2) Através de ferramentas bancárias disponibilizadas em sites
- (3) Adquiriu conhecimentos com as próprias experiências
- (4) Jornais, revistas ou Livros.
- (5) Outros _____.

14. Você utiliza algum desses serviços financeiros? (Marque mais de uma alternativa, se necessário)

- (1) Empréstimos
- (2) Financiamentos
- (3) Consórcio
- (4) Investimentos
- (5) Não utilizo
- (6) Outros _____.

15. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- (1) Não me sinto seguro - Gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- (2) Me sinto pouco seguro - Gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- (3) Razoavelmente seguro - Conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- (4) Muito seguro - Eu possuo conhecimentos amplos sobre finanças.

16. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se IDENTIFICARIA como aplicador? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas

(2) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco

(3) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento

(4) Bens (carro, moto, imóvel; etc.), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

17. Você faz algum tipo de investimento? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) CDI - Certificados de Depósito Interbancário
- (2) Bens (veículos, imóveis)
- (3) Ações
- (4) Títulos públicos
- (5) Não faço nenhum investimento

18. NORMALMENTE ao adquirir bens (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.) Qual a forma de pagamento que você utiliza com maior FREQUÊNCIA? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Compra com pagamento à vista
- (2) Compra parcelado com cheques pré-datados
- (3) Compra parcelado no Cartão de crédito
- (4) Compra fazendo Crediário
- (5) Compra utilizando algum tipo de financiamento bancário

19. Em relação a sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo MELHOR REPRESENTA sua situação? (Marque apenas uma alternativa)

- (1) Não me preocupei com isso ainda
- (2) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- (3) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- (4) Tenho planos de começar a poupar para isso
- (5) Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

Agradecemos sua colaboração!